10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARIA CECÍLIA CORDEIRO PIRES, ANDRÉA MARIA NARCISO ROCHA DE PAULA

COMUNIDADES TRADICIONAIS DO SEMIÁRIDO NORTE MINEIRO: "DESENVOLVIMENTO, SECA E PROCESSO MIGRATÓRIO"

Introdução

Este trabalho estrutura-se como pesquisa de Dissertação pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS/UNIMONTES, estando vinculada ao projeto *"Do Sertão Para Outros Mundos: as redes de relações sociais nos processos migratórios para o trabalho do/no norte de Minas Gerais"*, compondo o Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Comunidades Tradicionais do São Francisco – OPARÁ/MUTUM[1].

O objetivo principal é investigar as estratégias de reprodução de vida dos moradores de comunidades tradicionais do semiárido norte mineiro frente às mudanças econômicas e sociais a partir da modernização do campo e dos incentivos do governo federal em políticas desenvolvimentistas e de combate a seca. Juntamente, analisar a possível relação entre a irregularidade pluviométrica e as mobilidades locais, e a implementação de políticas de convivência com o semiárido criados por movimentos sociais (ongs, sindicatos, articulações), com a diminuição ou não, das migrações nesses lugares. Compreendendo as complexidades, causas, motivações e todo o reflexo na vida dos sujeitos envolvidos.

Migrar não está reduzido a um fator exclusivo de decisão pessoal. "Como qualquer outro fenômeno social de grande significado na vida das nações, as migrações internas são sempre historicamente condicionadas, sendo o resultado de um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas." (SINGER, 2008, p.29). Por isso, ao analisar as migrações nessas comunidades, pretendemos buscar uma relação entre todo o processo social e histórico de formação brasileira e do norte de Minas Gerais, para entender se há uma relação entre a seca e as mobilidades no e do sertão. Desse modo, se tornará importante para estas análises as discussões e diferenciações entre duas perspectivas: Seca e Semiárido.

A migração é aqui entendida a partir de uma observação que vai além do indivíduo, interpretando-a como um processo social complexo, uma rede, um emaranhado, que envolve as relações sociais, a tradicionalidade e todas as estruturas dentro de uma sociedade refletida pelas mudanças através do modo de produção capitalista.

Aqui se utiliza *comunidades tradicionais* referindo-se as várias identidades que são acionadas por povos norte mineiros. Tendo como base estudos de Brandão (2012), Costa (1997), Litlle (2002) e Almeida (2006), entre outros.

O Norte de Minas foi muitas vezes caracterizado como lugar de migração e expulsão, por conta dos períodos de estiagem. Tendo como universo de estudo nesta pesquisa comunidades tradicionais que estão no semiárido e levando em consideração a relação de *territorialidade*, que pode ser compreendida como, "esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente biofísico, convertendo-a assim em seu "território" ou *homeland*." (LITTLE, 2002, p.3), o *lócus* constitui-se como espaço privilegiado na análise das dimensões da migração e tudo o que elas modificam, possibilitando um estudo aprofundado dos temas relativos a esse processo social.

Metodologia

O trabalho envolve em sua sustentação uma análise socioantropológica, voltada para uma investigação do processo da migração, por meio dos métodos da pesquisa qualitativa, onde as informações partirão da memória das pessoas do lugar com enfoque nos seus relatos. Para Geertz: "os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças), eles estudam nas aldeias." (GEERTZ, 1989, p. 32). É imprescindível utilizar a ferramenta do trabalho de campo, com um olhar mais próximo do objeto de estudo, reforçando a razão de uma "descrição densa" daquilo que se vê.

Compreendemos a importância do trabalho de campo mais do que como um ato puramente científico, é a vivência na relação mais diversa, que produz assim uma nova visão do pesquisador, uma nova interpretação do sujeito enquanto agente, para que a pesquisa venha ser não só um trabalho sobre eles, mas também deles.

Para a inserção neste estudo temos como referencia o percussor da observação participante, Malinowski (1976), que ao estudar e descrever o *Kula* e falar sobre a aplicação de seus métodos nos deixou um acervo importantíssimo, servindo de maior clareza para a execução desta pesquisa. Segundo ele:

> Um trabalho etnográfico só terá valor científico irrefutável se nos permitir distinguir claramente, de um lado, os resultados da observação direta e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as

[1] O projeto *Do Sertão Para Outros Mundos: as redes de relações sociais nos processos migratórios para o trabalho do/no norte de Minas Gerais*, CEPEx nº. 034/2017, compõe o Grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ/CEPEx 96/2011. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa-UNIMONTES, parecer 158.386.

ISSN 1806-549 X

> inferências do autor, baseadas em seu próprio bom-senso e intuição psicológica. (...) Na etnografia, é frequentemente imensa a distância entre a apresentação final dos resultados da pesquisa e o material bruto das informações coletadas pelo pesquisador através de suas próprias observações, das asserções dos nativos, do caleidoscópio da vida tribal. (MALINOWSKI, 1976, p.18-19)

O autor contribui para o esforço de nitidez na apresentação das colocações e daquilo que é uma interpretação de quem vive. Utilizaremos técnicas etnográficas, tais como, observação, entrevistas qualitativas em profundidade com moradores e o diário de campo, para manter viva e registrada todas as informações ao longo da pesquisa. Isso em junção com os estudos e leituras de bibliografias, acervos, documentos, e análises de dados secundários, como por exemplo, censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Para isso no processo da pesquisa será preciso à utilização de gravadores, máquina fotográfica e roteiros de entrevistas, para que possamos organizar um importante acervo para o momento da escrita.

Deste modo, dividiremos o trabalho em alguns momentos metodológicos.

Primeiramente estamos realizando um levantamento bibliográfico local, regional e nacional sobre os eixos temáticos para obter conhecimento do que já foi estudado sobre o lócus e a busca de referencias sobre migrações no Norte de Minas, semiárido, conceitos de rural e urbano, tradicionalidade, políticas públicas, desenvolvimento, etc.

Outro momento será referente à elaboração dos roteiros e trabalhos de campo e posteriormente a análise, organização e sistematização dos dados obtidos em campo inter-relacionando com o referencial teórico estudado. Por fim, a partir dos resultados obtidos será elaborada a dissertação que após ser apresentada à comunidade acadêmica será apresentada também para as comunidades pesquisadas.

Resultados e Discussão

Diferente das Minas, com a exploração do ouro e dos metais preciosos, é nos currais de bois que se formam os Gerais, o sertão. O norte de Minas teve sua ocupação a partir da visão nacional de vazio, das terras que não possuíam dono, ou seja, sua dominação foi um processo violento e conflituoso que causou inúmeros impactos. Paula (2009) sintetiza o sertão norte mineiro como:

> Um sertão grande, de espaços e lugares conquistados, lugares perdidos, lugares arrancados, lugares sagrados, lugares profanos. Paisagens do cerrado, com buritis, com veredas, matas fechadas, chapadas, seres como macaco-prego, tatupeba, surubim, seriema. Com pessoas e grupos humanos: índio, negro, branco, nativo, estrangeiro, beiradeiro, vaqueiro, pescador, lavadeira, barranqueiro, geralista, ribeirinho, sertanejo, ao lado de novos habitantes como industriais, irrigantes, fruticultores, carvoeiros. Dramática mistura de diversidade e aridez, fartura e miséria, água e poeira que permeiam a história do sertão e do rio São Francisco. (PAULA, 2009, p.63)

Assim, o sertão pode ser compreendido com um lugar de grandes diversidades, mas ainda marcado por estigmas de uma região atrasada economicamente e politicamente, referida como lugar de expulsão. Esta pesquisa se revela imprescindível para a compreensão da presença de migrações na região, buscando interpretar suas causas e motivações.

Visto que o sujeito migrante nunca retorna o mesmo, ele se modifica e modifica as suas relações com seu grupo de origem. Analisando a migração como um *fato social total* (SAYAD, 1998, p.15), temos a condição de falar da sociedade como um todo, em sua dimensão diacrônica (perspectiva histórica) e em sua extensão sincrônica (estruturas e funcionamentos presentes da sociedade), sem separar isso da emigração (Idem, p.16). Assim, acontece o esforço epistemológico e de pesquisa sobre este tema multiforme, na tentativa de melhor apreender a realidade vivenciada nas comunidades pesquisadas.

Além do que já foi exposto, é fundamental trazer essas analises para o contexto atual, investigando as influências de políticas públicas incentivadas pelo governo federal para o combate a seca, visto que a irregularidade pluviométrica é relacionada com a ocorrência de migrações, pois dificultaria a permanência das pessoas nessas áreas. Bem como, analisar os incentivos para o desenvolvimento do norte de Minas Gerais.

> [...] efetivamente o desenvolvimento, ao criar fatores de mudança em áreas rurais, avoluma os fluxos de migração interna, embora tais fluxos estejam presentes mesmo quando não há desenvolvimento. O que importa considerar, porém, é que só o desenvolvimento cria as condições que permitem uma expansão vigorosa da economia urbana da qual pode resultar a absorção produtiva, embora com retardo, da mão-de-obra trazida à cidade pelas migrações. (SINGER, 2008, p. 50)

Assim sendo, se anuncia consideravelmente importante diagnosticar o impacto destes programas, para avaliar se houve uma diminuição ou não das migrações, juntamente com a invisibilidade da migração perpassando o processo de desenvolvimento imposto a essas comunidades, bem como, as transformações dos modos de vida dos moradores.

Considerações

A pesquisa está em estágio inicial de levantamento bibliográfico, mas oportuna um debate sobre uma temática que se mostra diversa e complexa, deste modo, temos a ciência de que o assunto aqui não se esgota e que há mais coisas a serem compreendidas nesse processo.

Juntamente, algumas categorias já ganham destaques e demonstram importância, entre elas, seca, semiárido, resistência, migrações, território, lugar, desenvolvimento. Muitas dessas categorias estão sendo disputadas em diversos âmbitos, o que destaca a necessidade de um olhar apurado, para que a construção do trabalho se forme a partir das vivências das comunidades, seus símbolos, discursos e práticas sociais que se consolidam na memória e nas representações sociais.

Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e a FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, pelo incentivo a pesquisa!

Referências

ALMEIDA, A. W. B. Terras Tradicionalmente Ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. In. **Terras de Quilombo, Terras Indígenas, 'Babaçuais Livres', 'Castanhais do Povo', Faxinais e Fundos de Pasto.** Coleção Tradição e Ordenamento Jurídico, vol. 2, PPGSCA-UFAM, Manaus, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Comunidade Tradicional. In: **Cerrado, Gerais, Sertão: Comunidades Tradicionais nos Sertões Roseanos**. Montes Claros: 2010.

COSTA, João Batista de Almeida. Cultura Sertaneja: A Conjunção de Lógicas Diferenciadas. In: SANTOS, Gilmar Ribeiro dos (org). **Trabalho, Cultura e Sociedade no Norte/Nordeste de Minas.** Montes Claros: BEST, 1997.pp.77-95.

GEERTZ, Clifford. O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa. Trad. Vera Mello Joscelyne. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LITTLE, Paul E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: Por uma antropologia da territorialidade. Trabalho apresentado no SIMPÓSIO "NATUREZA E SOCIEDADE: DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS PARA A ANTROPOLOGIA", na 23a Reunião Brasileira de Antropologia, Gramado, RS, 19 de junho de 2002.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. (Introdução). São Paulo: Abril Cultural, 1976.

PAULA, Andrea Maria Narciso Rocha de. Integração dos migrantes no mercado de trabalho em Montes Claros, Norte de Minas Gerais: "A Esperança de Melhoria de Vida". 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG.2003.

SAYAD, Abdelmalek. A Migração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,1998.

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 2008. P. 29-62.